

## MANZON

Numa bonita casa da Rua das Laranjeiras Jean Manzon instalou o seu estúdio, a sua fabriquinha de cinema. Os filmes que êle faz duram, geralmente, dez minutos e não têm mocinha nem bandido: são documentários, feitos de encomenda, para publicidade. Seu nível técnico e artístico é porém tão elevado que a "Jean Manzon Films, S. A." é alguma coisa que tem de ser levada muito em conta quando se fala das realizações do cinema no Brasil.

Muita gente não sabe que Manzon é um presente de Alberto Cavalcanti ao Brasil. Ainda muito moço, êle foi o repórter fotográfico mais famoso da França e o homem mais bem pago de toda a imprensa francesa. Na guerra foi para o serviço cinematográfico da Marinha, no qual teve duas honrosas citações; quando a França foi invadida êle foi parar em Londres. Ali é que Alberto Cavalcanti, que então dirigia o serviço de cinema do governo inglês, o convenceu a vir para o Rio, e providenciou sua viagem e emprego no Dip. Se o tratamos bem aqui, êle já agradeceu melhor, publicando na França dois belíssimos livros de fotografias de nosso país, um com legendas de Maurois, outro com texto de Blaise Cendrars, êsse velho, fiel, enternecido amigo de nossa terra que ninguém se lembra mais de convidar para vir aqui.

O negócio de Manzon hoje é simples. Você tem uma indústria vamos dizer no Paraná e está pleiteando alguma coisa junto ao governo, a um banco ou a um particular. V. manda fazer um relatório perfeito do que existe e do que funciona em sua propriedade, junta fotografias, gráficos, estatísticas, etc. A pessoa a quem êsse relatório se destina se dará mesmo ao trabalho de lê-lo? Manzon manda sua equipe visitar sua indústria, estuda bem o roteiro do filme, passa dias filmando, depois corta aquilo tudo até caber em 10 minutos, tira cópias em 32 e em 16 milímetros, espalha pelos cinemas e quando v. quiser faz exhibir onde v. mandar. Assim lhe será bem mais fácil vender o seu peixe.

Vários governos estaduais, institutos e autarquias têm se valido do trabalho de Manzon, inclusive o Itamarati. Todo mundo precisa vender seu peixe. Mas o principal, para nós, é que através de sua arte Jean Manzon tem feito lá fora um trabalho esplêndido para o Brasil, mostrando que temos algo mais interessante que as cuecas do sr. Barreto Pinto.

15/10/54

R. B.

169